

Memórias póstumas para Amora

Raquel Oliveira Paz¹

No ano de 2009, existia uma família localizada no estado de São Paulo, na cidade de Guarulhos, conhecida como os Rufinos, divertidos, brincalhões e festeiros, não imaginavam que justo em dezembro, algo extraordinário e improvável mudaria suas vidas para sempre.

Composta por um pai e mãe nordestinos, dois filhos nascidos em São Paulo, seguiam as suas vidas de forma tranquila e diária, vivendo o famoso ditado: “um dia de cada vez”. Porém, e aqui começa a nossa história, no dia 06 de dezembro de 2009, algo único e surpreendente apareceu.

Essa data, apesar de comum, é muito importante para eles, pois se comemora o aniversário do caçula da casa, Isaque, que estava completando seus 6 anos de vida. Com direito a decoração do Ben 10, brigadeiro e beijinhos, coxinhas e bolinha de queijo, carne louca, sacolinha de doce e tudo que faz uma festa de criança ser uma festa de criança.

Até aí, tudo ocorria muito bem, porém, uma moça, amiga da família, apareceu com uma sacola, que não parava de se mexer, todos ficaram intrigados, afinal, porque uma sacola estaria se movendo? O que teria nela para que se mexesse tanto?

Então, para acabar com o suspense que se instalou no ambiente, ela começou a tirar o “objeto” que se encontrava ali, e ao tirar, ela revelou que se tratava de uma cachorra, uma Lhasa, peludinha e fofinha, com um laço enorme na cabeça, cheia de brilinhos e muito cheirosa. Isaque, o aniversariante, ficou encantado com aquela surpresa, afinal, ele pedia um cachorro há muito tempo, e finalmente seu desejo tinha sido atendido, porém sua irmã ficou preocupada, ela tinha medo de cachorros e não sabia como lidar com a ideia de ter um animal de estimação.

Então, para acabar com o suspense que se instalou no ambiente, ela começou a tirar o “objeto” que se encontrava ali, e ao tirar, ela revelou que se tratava de uma cachorra, uma Lhasa, peludinha e fofinha, com um laço enorme na cabeça, cheia de brilinhos e muito cheirosa. Isaque, o aniversariante, ficou encantado com aquela surpresa, afinal, ele pedia um cachorro a muito

¹201562@sou.fapcom.edu.br / curso: Relações Públicas

tempo, e finalmente seu desejo tinha sido atendido, porém sua irmã ficou preocupada, ela tinha medo de cachorros e não sabia como lidar com a ideia de ter um animal de estimação.

Assim, começaram a passar-se os dias, e nossa detetive começou a se aprofundar em suas pesquisas, descobrindo que na verdade, existia a ordem de pequenos espiões domésticos, que atuavam para proteger outros animais de abusos, além de possuírem poderes para se transformar em outros animais, quando necessário.

E aquela cachorrinha, fofinha e cheirosinha, era uma das agentes, que estava em busca de um dos seus vizinhos, que era muito conhecido pelo maltrato aos animais, e por não ter condições para cuidar dos seus bichinhos.

Amora, esse foi o nome dado pelo irmão, continuou seu disfarce, Fernanda, a filha mais velha, nunca contou do que tinha descoberto, pois entendia o privilégio de ter um animal/agente da OPED (ordem de pequenos espiões domésticos) em sua casa. Até porque, não queria atrapalhar a missão da Amorzinha.

Dez anos se passaram, e a Amora já fazia parte da família, uma integrante muito importante e única, todavia sua aventura ali estava se concluindo, chegando o momento onde eles precisavam se despedir, pois ela partiria para uma nova missão.

Então, em 15 de janeiro de 2020, se encerrou a experiência mais amorosa e corajosa que aquela família viveu. Amora se foi, e para sempre será lembrada em seus corações!